

Editorial

Desde a publicação do primeiro Editorial de 2026 da *Sisyphus – Journal of Education* (Número 1, Volume 14), a sucessão vertiginosa de acontecimentos geopolíticos, económicos, tecnológicos e de outras naturezas, bem como os desafios que deles decorrem, reforça a opção pela expressão «mais ‘um ano Sísifo’» de Morin (1998), então por nós utilizada. Contudo, à medida que o ano se aproxima do fim, emergem também sinais de esperança, particularmente visíveis nas mobilizações de jovens que, em diferentes países, aspiram à construção de um futuro melhor, acompanhados por outras gerações na reivindicação dos direitos fundamentais, formalmente reconhecidos, mas cuja concretização permanece por assegurar. Estas manifestações de resistência e de esperança evocam o esforço incessante de Sísifo, tal como retratado no poema de Miguel Torga (1977), enquanto metáfora da condição humana, da perseverança perante a adversidade e da aceitação da luta quotidiana como dimensão constitutiva da existência.

É neste enquadramento que encerramos o ano de publicações bem cientes da relevância alcançada pela *Sisyphus*. Em primeiro lugar, pela importância da sua área, a Educação, enquanto campo científico e domínio de intervenção social no qual se depositam expectativas de construção e preservação de sociedades democráticas (Biesta, 2019). Em segundo lugar, pelo contributo dos autores que publicamos, reconhecendo na produção de conhecimento científico um processo necessariamente contínuo, reflexivo e provisório, marcado por “um trabalho permanente e inacabado que implica colocar em causa os resultados e recomeçar, sempre” (Canário & Ó, 2006, p. 1). Por último, mas não menos importante, reconhecemos a responsabilidade de dar continuidade ao legado das Equipas Editoriais que nos antecederam, cujo trabalho procuramos honrar diariamente. Trata-se de uma tarefa exigente, que assumimos com a consciência das nossas limitações, mas também com a felicidade que Camus (2016) associa à figura de um Sísifo que encontra no próprio esforço uma possibilidade de realização e de sentido.

É com estas convicções que a Equipa Editorial da *Sisyphus – Journal of Education* encontra o sentido e a orientação do seu trabalho. A continuidade da revista não se esgota na regularidade da publicação dos seus números, constrói-se também no compromisso de assegurar a qualidade científica, a diversidade de perspetivas, a pertinência dos debates que promove e o constante interrogar crítico da sociedade. Apresentamos, assim, o último número da *Sisyphus – Journal of Education* de 2026 (Número 3, Volume 14), constituído na íntegra por artigos recebidos em submissão contínua sobre investigações realizadas em torno de algumas das questões mais relevantes e prementes do debate educativo contemporâneo.

No primeiro artigo, Jove-Godoy e Lopes (2026) analisam a evolução do ensino de literatura no ensino secundário português entre 1974 e 2025, procurando identificar as principais tendências teórico-metodológicas e tensões sociopolíticas que marcaram a sua configuração curricular após a democratização. A investigação adota uma abordagem qualitativa de análise documental, recorrendo à análise temática de conteúdo de 25 documentos curriculares e programáticos produzidos ao longo de cinco décadas. Os resultados evidenciam a coexistência e acumulação de diferentes perspetivas sobre o

ensino literário, associadas a concepções distintas de educação, cultura e sociedade. Apesar das transformações introduzidas no período democrático, mantém-se a valorização de um patrimônio literário legitimado como referência da identidade nacional. As conclusões evidenciam a persistência de tensões entre renovação pedagógica, democratização cultural e reprodução de tradições curriculares, revelando continuidades significativas nas funções sociais atribuídas ao ensino da Literatura.

O segundo artigo altera o foco para a temática do apoio aos alunos com necessidades específicas através do recurso a inteligência artificial (IA). Bueno, Koftun, Dutra, Basniak e Silva (2026) procuram mapear e analisar a investigação científica sobre a utilização da IA no apoio à aprendizagem e ao desenvolvimento de estudantes da educação especial. Metodologicamente, desenvolveram uma revisão sistemática de natureza sequencial explanatória, seguindo o protocolo PRISMA, com pesquisas nas bases Web of Science e ERIC. A análise aos oito estudos selecionados organiza-se em duas dimensões: aplicações da IA no apoio educativo e efeitos na aprendizagem e no desenvolvimento dos estudantes. Os resultados destacam as potencialidades da personalização das aprendizagens, do *feedback* imediato e da promoção de práticas pedagógicas inclusivas. As conclusões salientam a importância da mediação humana, da formação dos professores e da adequação das tecnologias às necessidades individuais. Identificam também riscos associados à sobrecarga cognitiva e a necessidade de aprofundar a investigação empírica e longitudinal sobre os efeitos destas tecnologias.

Seguem-se cinco artigos sobre investigações que definiram como campo de estudo o ensino superior. Entre estes, dois estudam também questões relacionadas com a educação inclusiva. Wagner, Pieczkowski, Mogarro, Costa e Reis (2026) definiram como objetivo identificar as principais barreiras e os fatores facilitadores da inclusão de estudantes com necessidades educativas especiais no ensino superior português. Para isso, desenvolveram uma revisão integrativa da literatura publicada entre 2015 e 2025, recorrendo às bases RCAAP, SciELO e Scopus. Na análise detalhada de 10 trabalhos, os resultados identificam obstáculos relacionados com fragilidades das políticas nacionais, insuficiente formação dos docentes, barreiras arquitetónicas e dificuldades no acesso a recursos pedagógicos adaptados. Entre os facilitadores destacam-se o apoio familiar, os gabinetes especializados e as atitudes institucionais inclusivas. As conclusões sublinham a distância entre o acesso formal e a participação efetiva, evidenciando desigualdades nas respostas institucionais. Defende-se uma estratégia articulada de inclusão, envolvendo políticas públicas, financiamento, acessibilidade, formação docente e acompanhamento das trajetórias académicas, reconhecendo a inclusão como responsabilidade institucional transversal.

Por seu lado, Fabeku (2026) olhou para o fenómeno da inclusão na educação a partir da perspectiva de estudantes internacionais da Universidade Federal de Santa Maria, no Brasil, procurando analisar os seus principais desafios e as estratégias mobilizadas para a sua adaptação académica e sociocultural. A investigação adota uma abordagem qualitativa de natureza fenomenológica, baseada em entrevistas semiestruturadas a 13 estudantes internacionais, cujos dados foram sujeitos a codificação e análise temática. Os resultados identificam dificuldades linguísticas e académicas, diferenças culturais, obstáculos à integração social e constrangimentos financeiros. As estratégias de adaptação incluem iniciativas individuais, redes de apoio entre pares, amigos e familiares e recurso a mecanismos de apoio institucional. Os estudantes reconhecem a importância do apoio recebido, mas assinalam também lacunas nas respostas da universidade. O autor recomenda o reforço dos mecanismos de acolhimento e acompanhamento e a reavaliação das políticas de internacionalização previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional 2016–2026.

Os outros três artigos sobre o ensino superior alteram o foco dos estudantes para os docentes. Revesado-Carballares, Ferreira, Gutiérrez-Restrepo e Herrada-Valverde (2026) analisaram de forma comparada os processos de acesso e admissão à formação inicial de



professores do ensino primário em Espanha e dos níveis correspondentes do ensino básico em Portugal, procurando compreender as diferenças entre os modelos de formação e as respetivas políticas de seleção. Como desenho de pesquisa recorreram a um estudo comparado, centrado nos enquadramentos normativos e nas estruturas de formação dos dois países. Os resultados identificam dois modelos distintos: o modelo concorrente espanhol, em que o ingresso depende sobretudo das classificações de acesso ao ensino superior, e o modelo consecutivo português, que exige formação profissionalizante ao nível do mestrado. As conclusões evidenciam que, apesar da integração no Espaço Europeu do Ensino Superior, os dois países adotam respostas diferenciadas aos desafios de recrutamento, atratividade e profissionalização docente, particularmente perante a crescente escassez de professores.

De seguida, podemos ler como Andrade, Malaquias, Azevedo e Zanotello (2026) analisaram as representações sociais de 40 docentes universitários portugueses sobre a automatização da recolha de dados no ensino experimental, no contexto de mestrados em Ensino da Física e da Química. A investigação, de natureza qualitativa e exploratória, fundamenta-se na Teoria das Representações Sociais e na Teoria do Núcleo Central. Recorre à Técnica de Associação Livre de Palavras, complementada por análises prototípica e de similitude, com recurso ao software IRaMuTeQ. Os resultados identificam a autonomia, o rigor, a precisão e a literacia científica como elementos estruturantes das representações docentes. As conclusões evidenciam que a automatização ultrapassa a dimensão instrumental, assumindo relevância pedagógica e contribuindo para a construção da identidade profissional. Os autores defendem uma formação de professores que articule competências tecnológicas, experimentação investigativa, reflexão epistemológica e mediação pedagógica crítica, reconhecendo a necessidade de aprofundar o estudo das resistências à inovação tecnológica.

Já no caso de Oliveira e Caetano (2026), o artigo relata um estudo sobre as potencialidades dos Experimentos Didáticos Controlados Remotamente (EDCR) para o planeamento de atividades experimentais no ensino superior. Partindo das limitações frequentemente associadas aos laboratórios tradicionais, como a utilização de roteiros prescritivos, a escassez de tempo e as reduzidas oportunidades de investigação e reflexão, os autores procuram compreender de que forma os EDCR podem contribuir para repensar as práticas docentes em ambiente laboratorial. A investigação, de natureza qualitativa, baseou-se em entrevistas semiestruturadas realizadas a oito docentes de uma universidade pública brasileira com experiência no ensino laboratorial. Os resultados evidenciam potencialidades dos EDCR para flexibilizar o acesso às experiências, promover atividades de investigação, favorecer a articulação entre teoria e prática e diversificar as estratégias de ensino e avaliação. São igualmente identificadas limitações e necessidades de apoio aos docentes na utilização destes recursos. O artigo apresenta, assim, um conjunto de orientações para o planeamento de atividades experimentais com EDCR, defendendo a sua utilização como complemento, e não como substituto, dos laboratórios presenciais.

A temática da educação ambiental para o desenvolvimento sustentável, revestida de elevada relevância e atualidade, finaliza esta compilação. Borges, Mello e Ferreira (2026) analisaram as crenças, opiniões e perceções de jovens da geração Z sobre a importância da educação ambiental para o desenvolvimento sustentável, mobilizando o conceito de «conhecimento poderoso» de Michael Young. A investigação, de natureza qualitativa, empírica e exploratória, envolve 21 jovens em situação de vulnerabilidade social, participantes no Programa Ambiente Jovem, no município de Queimados, na Baixada Fluminense, Brasil. Os resultados revelam diferentes concepções de sustentabilidade, mas que são consensuais quanto à responsabilidade individual e coletiva na preservação ambiental. As conclusões destacam o potencial da educação ambiental não formal para promover pensamento crítico, cidadania e transformação

social. Os autores defendem o acesso a conhecimentos científicos sistematizados, articulados com as realidades territoriais e as desigualdades socioambientais, reconhecendo as limitações decorrentes da dimensão e localização da amostra.

Os artigos que integram este número, pela diversidade das temáticas abordadas, dos contextos estudados e das opções teóricas e metodológicas assumidas pelos seus autores, permitem-nos olhar, a partir de diferentes perspetivas, para algumas das questões e desafios que marcam a Educação na atualidade. Recordam-nos também que a investigação científica, ao procurar compreender as realidades educativas, pode contribuir para questionar desigualdades, repensar práticas e abrir caminhos para a sua transformação.

Encerramos assim um longo ciclo iniciado há exatamente vinte anos e anunciamos o novo modelo de publicação contínua, a encetar em 2027, que será também acompanhado de várias mudanças que atualizarão a política de publicação, sempre alinhada com as exigências do presente e com as melhores práticas internacionais.

Como o conhecimento científico que vamos construindo é necessariamente provisório e inacabado, renovamos, ao encerrar mais um ano de publicações da *Sisyphus – Journal of Education*, o compromisso de regressar em 2027 e continuar a contribuir para a reflexão crítica sobre a Educação. Talvez seja esse, afinal, o sentido de continuar a empurrar a pedra de Sísifo: não a ilusão de alcançar respostas definitivas, mas a convicção de que, em cada novo esforço de compreender e transformar o mundo, se renovam as possibilidades de construir um futuro mais justo, democrático e humano.

Eva Gonçalves, Hélia Jacinto, Tomás Vallera, Nadine Correia e Ana Paz [Eds.]

REFERÊNCIAS

- Biesta, G. (2019). What kind of society does the school need? Redefining the democratic work of education in impatient times. *Studies in Philosophy and Education*, 38(6), 657-668. <https://doi.org/10.1007/s11217-019-09675-y>
- Camus, A. (2016). *O Mito de Sísifo*. Livros do Brasil.
- Canário, R., & Ó, J. R. (2006). Editorial. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 1(1), 1-2. <https://arquivo.pt/wayback/20100602035914/http://sisifo.fpce.ul.pt/?r=1&pre=5>
- Morin, E. (1998). *Um ano Sísifo: Diário de Fim de Século*. Edições Europa-América.
- Torga, M. (1977). Sísifo. In *Diário: Volumes XIII a XVI* (p. 20). D. Quixote.



SISYPHUS

JOURNAL OF EDUCATION

VOLUME 14, ISSUE 03,

2026, PP 6-9

DOI: <https://doi.org/10.25749/sis.49979>

CC BY-NC 4.0

